

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO SOCIAL “LIBRAS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA” NA VIDA DOS ALUNOS OUVINTES PARA A COMUNICAÇÃO COM OS ALUNOS SURDOS NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Mércia Silva de Lima Souza*

Maria Clerya Alvino Leite**

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições do projeto social “Libras na perspectiva inclusiva” na vida dos alunos ouvintes, principalmente na comunicação com os alunos surdos no município de Mamanguape-PB. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa - do tipo levantamento de campo. Os participantes da pesquisa foram dois alunos ouvintes (maiores de idade) que fazem parte do projeto e que têm contato com alunos surdos em sala de aula. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário virtual que foi enviado aos participantes via *e-mail*. Os resultados da pesquisa revelam que o projeto possibilitou aos participantes conhecimentos em relação à Língua Brasileira de Sinais (Libras), contribuindo para a comunicação com os surdos no ambiente escolar, além de adquirir conhecimentos da identidade surda em todos os seus aspectos, possibilitando aos envolvidos crescimento pessoal no ambiente educacional e social. Portanto, consideramos a necessidade de mudanças no ambiente escolar com a inserção da Libras para a comunicação/interação entre alunos surdos e ouvintes no âmbito educacional.
Palavras-chave: Inclusão. Surdo. Comunicação. Libras.

CONTRIBUTIONS OF THE SOCIAL PROJECT “LIBRAS IN THE INCLUSIVE PERSPECTIVE” IN THE LIFE OF LISTENING STUDENTS TO COMMUNICATE WITH DEAF STUDENTS IN THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT

Abstract: The objective of this work was of analyzing the contributions of the social project “Libras in an inclusive perspective” in the lives of students, especially in communication with deaf students in the municipality of Mamanguape-PB. It is a descriptive exploratory with a qualitative approach - of the field survey type. As research subjects, two hearing students participated who are part of the social project that has contact with deaf students in the classroom. In data collection we used a virtual questionnaire that was sent to participants via email. The results of our research show that the project provided participants to learn about Sign Language, contributing to communication with the deaf in the school environment, in addition to acquiring knowledge about deaf identity in all their aspects, enabling those involved to grow personally in the educational and social environment. Therefore, based on the results, we consider the need for changes in the school environment with the insertion of the Brazilian Sign Language for communication among deaf and hearing students in the educational field.
Keywords: Inclusion. Deaf. Communication. Brazilian Sign Language.

Introdução

Neste trabalho defende-se o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no âmbito educacional para a educação dos surdos, por acreditar que, é por meio da inserção da referida língua, que será possível a inclusão dos alunos surdos no ensino regular de maneira plena.

A escolha desse tema surgiu a partir das experiências vivenciadas da autora como professora e idealizadora do projeto social intitulado “Libras na Perspectiva Inclusiva”. O referido projeto foi criado com a finalidade de proporcionar aos estudantes ouvintes matriculados no ensino básico da rede pública estadual e municipal no Bairro Areal, na cidade de Mamanguape, no Estado da Paraíba, conhecimentos sobre a Libras. O curso aconteceu no período de janeiro a dezembro 2020 e as aulas ocorriam aos sábados, com início às 13:00h e término às 16:00h, no prédio da Escola Cidadã Integral Dr. Gustavo Fernandes de Lima Sobrinho, concedida para a realização do projeto. Mamanguape é um município brasileiro localizado no Nordeste, estado da Paraíba, que cobre, atualmente, a Região Geográfica Intermediária de João Pessoa (IBGE, 2017). Localiza-se a cerca de 53 km da capital João Pessoa e o acesso se dá por meio da BR-101. De acordo com o último censo demográfico de 2010, sua população é de 42.303 habitantes. A população estimada em 2021 foi de 45.385 (IBGE, 2022).

Alicerçado nisso, defende-se que o projeto social objetivou possibilitar aos estudantes ações educativas e culturais por meio do ensino da Libras com o propósito de conscientizar e propiciar a comunicação de jovens ouvintes com pessoas surdas, uma vez que o referido bairro apresenta uma grande vulnerabilidade social e econômica, além de ter vários moradores com deficiência, e também surdos. Logo, entendemos a necessidade da criação do referido projeto social sem fins lucrativos que possibilitasse aos jovens moradores da referida comunidade conhecimentos sobre outra língua.

Destaca-se que, durante todo o processo, foram utilizadas metodologias e materiais pedagógicos auxiliares visando o ensino de Libras de maneira significativa aos alunos. Diante disso, utilizamos: dinâmica de acolhida, apostilas (elaboradas pela professora) *data-show*, vídeos, jogos *online* e atividades impressas sobre assuntos abordados durante as aulas.

Considerações sobre a relevância do tema também surgiram com base nas observações realizadas aos alunos do curso, que queriam aprender a Língua de Sinais para poder se comunicar com os colegas surdos na escola que eles

frequentam, em razão de a maioria dos discentes que realizaram o curso estudarem em uma escola que tem três alunos surdos.

Alicerçado nisso, o referido projeto possibilitou a esses estudantes os conhecimentos de suma importância sobre a Libras e a cultura surda. Por essas questões é que esta pesquisa verificou como vem ocorrendo o processo de comunicação entre os alunos ouvintes do referido projeto social com os alunos surdos na instituição escolar e as contribuições que esse projeto propiciou para essa comunicação.

Diante dessa conjuntura, ressaltamos sobre a temática, em que pretendeu-se responder a seguinte questão de pesquisa: Quais as contribuições do projeto social “Libras na perspectiva inclusiva” na vida dos alunos ouvintes para a comunicação com os alunos surdos no ambiente educacional em escolas públicas de um bairro da cidade de Mamanguape - PB? Logo, entendemos a significância de que instituições escolares propiciem aos docentes capacitações pedagógicas para que esses possam proporcionar aos alunos surdos/ouvintes ensino de acordo com suas especificidades.

Entendemos a grande relevância da oferta do ensino da Libras para a comunicação e consolidação de uma identidade surda no Brasil e, dessa forma, a instituição escolar não pode desconsiderá-la no método de ensino e aprendizagem. Assim, o “Projeto Social: Libras na Perspectiva Inclusiva” visa reflexões acerca de uma escola inclusiva que possibilite aos alunos surdos e ouvintes um ensino de qualidade. Essa temática foi introduzida e legitimada por meio da Lei n.º 10.436/ de 2002 e a Lei de Libras, regulamentada pelo decreto 5.626 de 2005 (BRASIL, 2002).

Para nos referendar no trabalho, trazemos como aporte teórico os autores que discutem: a importância da educação bilíngue e da valorização da identidade e cultura surda; educação dos surdos, (GOLDFELD, 2002; LACERDA, 1998; SOUZA *et al.*, 2018); educação Inclusiva (FERREIRA, 2005; RODRIGUES; LEITE, 2021; SOUZA; LEITE, 2021); a formação de professores para a educação de surdos (ALVES; MENEZES JÚNIOR, 2022; LODI; SILVA; SILVA, 2021; TARDIF, 2012). Esses autores foram essenciais para a realização do referido trabalho.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar as contribuições do projeto social “Libras na perspectiva inclusiva” na vida dos alunos

ouvintes, principalmente na comunicação com os alunos surdos no município de Mamanguape-PB. Para tanto, elencamos os seguintes objetivos específicos: conhecer o que motivou os alunos ouvintes a fazerem parte do referido projeto social; diagnosticar, conforme relato de participantes, uma situação difícil relacionada à comunicação com seu colega surdo; identificar, na concepção dos alunos, se consideram a escola onde estudam inclusiva; e verificar se com o projeto social os alunos ouvintes conseguiram se comunicar com seus colegas surdos.

Referencial teórico

Educação dos surdos: aspectos legais e histórico

A educação de surdos é um assunto inquietante, principalmente pelas dificuldades que impõe e por suas limitações. As propostas educacionais direcionadas a esse público objetivam proporcionar o desenvolvimento pleno de suas capacidades; contudo, não é isso que se observa na prática (LACERDA, 1998).

Segundo Góes e Campos (2018), a língua de sinais já existia antes mesmo de Cristo e está presente em muitas histórias no mundo todo, desde tempos remotos até os dias atuais.

Durante a Antiguidade e por quase toda a Idade Média, pensava-se que os surdos eram pessoas que não se conseguia educar devido à sua forma de comunicação diferente, além de serem considerados incapazes. Os poucos textos encontrados referem-se prioritariamente a relatos de que os surdos eram protegidos e considerados como seres privilegiados, enviados dos deuses, pois o povo acreditava que os surdos se comunicavam em segredo com os deuses (LACERDA, 1998).

Na Idade Moderna, século XVI, começa-se a admitir que os surdos podem aprender por meio de procedimentos pedagógicos sem que haja interferências sobrenaturais. Surgem relatos de diversos pedagogos que se dispuseram a trabalhar com surdos, apresentando diferentes resultados obtidos com essa prática pedagógica. O propósito da educação dos surdos era que esses pudessem

desenvolver seu pensamento, adquirir conhecimentos e se comunicar com o mundo ouvinte. Na Espanha, Pedro Ponce de Leon, que era um monge beneditino estabeleceu um método formal para a educação de surdos por meio de datilologia, escrita e oralização. É, em geral, reconhecido nos trabalhos de caráter histórico como o primeiro professor de surdos (LACERDA, 1998).

Em 1648, John Bulwer publicou *Philocopus*, no qual afirmava que a língua de sinais era capaz de expressar os mesmos conceitos que a língua oral. Já em 1755, o alemão Samuel Heinicke (1729-1790) foi o pioneiro do método do Oralismo puro, que se opunha fortemente à utilização da língua de sinais (GÓES; CAMPOS, 2018).

Outro registro importante de uma figura representativa na história da educação do surdo é do abade Charles Michel de L'Épée (1712-1789) que se destaca por ter sido o primeiro a estudar uma língua de sinais usada por surdos, reconhecendo a necessidade de usá-la como ponto de partida para o ensino do surdo. L'Épée acreditava que, para poder transferir conhecimento e conseguir alcançar os surdos, era necessário utilizar a sua forma de comunicação mais natural, ou seja, um tipo de comunicação apoiada no canal viso-gestual. Fundou, em Paris, em 1760, a primeira escola pública do mundo para o ensino de surdos e também é conhecido na comunidade surda como o “pai dos surdos” (GÓES; CAMPOS, 2018; REILY, 2007).

No Brasil, a história da educação de surdos teve início em 1855, com a chegada de Eduard Huet, professor surdo francês. Huet estudou no Instituto Nacional de Surdos de Paris, onde se formou professor e teve contato com a metodologia utilizada por L'Épée. Um dos principais motivos de sua vinda ao Brasil foi a intenção de fundar uma escola para pessoas surdas, e foi movido pelo sentimento de solidariedade, já que nesse tempo não se tinha nenhuma ideia ou iniciativa pública voltada para educação dos surdos. Fundou o então Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, em 26 de setembro de 1857, hoje atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) (LIMA, 2015; PERLIN, 2002).

Em 1878, foi realizado o I Congresso Internacional sobre a Instrução de Surdos, em Paris, em consequência do avanço e da divulgação das práticas pedagógicas com surdos. Nesse congresso, alguns grupos defendiam a ideia de que falar era melhor do que usar sinais, mas que esses eram relevantes para a criança poder se

comunicar. Nesse evento, os surdos obtiveram algumas conquistas importantes, como o direito a assinar documentos (LACERDA, 1998).

No ano de 1880, aconteceu o II Congresso Internacional de Educadores de Surdos, em Milão, na Itália, que trouxe uma profunda mudança na educação dos surdos com consequências terríveis, causando impacto em todo o mundo em relação à educação de surdos, por isso é considerado um marco histórico. As decisões tomadas no congresso por meio de votação, resultaram em oito resoluções que garantiam a hegemonia do Oralismo, ou seja, do uso exclusivo e absoluto da língua falada no ensino e educação de surdos no lugar da língua gestual, e houve a proibição oficial da língua de sinais no ensino para surdos com a alegação de que ela impossibilita o desenvolvimento da fala (CAMPOS, 2013; GÓES; CAMPOS, 2018). Assim, no mundo todo, a partir do Congresso de Milão, o Oralismo foi o referencial assumido e não foi praticamente questionado por quase cem anos. Na década de 1960, surgiram estudos sobre as línguas de sinais utilizadas pelas comunidades surdas. Do ponto de vista linguístico, o interesse pelo estudo das línguas de sinais ocorreu nos anos 60, com os estudos do americano Willian Stokoe que pesquisou extensivamente a *American Sign Language* (ASL). Após o trabalho precursor de Stokoe, revelou-se, de fato, que a língua de sinais era uma verdadeira língua, com princípios iguais a qualquer outra língua, preenchendo em grande parte os requisitos que a linguística de então colocava para as línguas orais (LACERDA, 1998).

A insatisfação em relação ao Oralismo e às pesquisas sobre línguas de sinais deram origem a diferentes propostas pedagógicas educacionais no que tange à educação da pessoa surda, e a que se destacou a partir dos anos 70 foi a denominada Comunicação Total (também chamada de Bimodalismo ou Português Sinalizado). A Comunicação Total é a prática de usar recursos espaço-visório-manuais como suportes facilitadores da comunicação, utilizando de forma simultânea a língua oral, a língua de sinais, a mímica, a expressão corporal e facial, a leitura labial, o desenho, a dramatização, o treino auditivo, a escrita, a datilologia, entre tantas outras formas que supõem o desenvolvimento global dos discentes surdos por lhes oferecer o acesso a diferentes formas de aprender. Assim, tal filosofia educacional permite a utilização de qualquer recurso linguístico que o surdo use para se comunicar, facilitando assim, sua

comunicação entre surdos e surdos e entre surdos e ouvintes (GOLDFELD, 2002; LIMA, 2015).

A Comunicação Total, diferentemente do Oralismo, acredita que somente o aprendizado da língua oralizável não assegura o desenvolvimento da criança surda (GOLDFELD, 2002). Aqui, há a completa liberdade para utilizar qualquer estratégia que permita o resgate da comunicação. Em síntese, a Comunicação Total privilegia a comunicação e a interação entre surdos e ouvintes, mas não as características históricas culturais das línguas de sinais (GOLDFELD, 2002). Cabe, aqui, frisar que a Comunicação Total foi importante, pois permitiu o uso de sinais proibidos pelo Oralismo – que impôs uma única forma do surdo se comunicar - e a Comunicação Total veio para estabelecer uma comunicação mais eficaz, deixando a pessoa surda expor suas ideias e inquietações de forma natural. Contudo, na Comunicação Total, a Libras não é utilizada de forma plena, ou seja, não privilegia o fato dessa língua ser natural e carregar uma cultura própria, criando recursos artificiais para facilitar a comunicação dos surdos, podendo provocar uma dificuldade de comunicação entre surdos que dominam códigos diferentes da língua de sinais. Além disso, a Língua Portuguesa continuou sendo a língua de referência a ser utilizada na comunicação entre surdos e ouvintes (GOLDFELD, 2002).

Por considerar que os surdos formam uma comunidade com cultura e línguas próprias, e ainda pensando em melhores condições de aprendizagem para o aluno surdo, entra em cena a terceira e atual fase, constituída pela chamada Educação Bilíngue. O Bilinguismo é uma proposta educacional que visa desenvolver competência em duas línguas, reconhecendo o surdo como bilíngue por possuir sua língua materna como primeira língua (a de sinais) e, como segunda língua, a língua majoritária. O Bilinguismo é a filosofia educacional que mais respeita as condições do surdo e a que proporciona maior acessibilidade (CAMPOS, 2013; SOUZA *et al.*, 2018). Lacerda (1998) destaca que o objetivo da educação bilíngue é o de que a criança surda possa ter um desenvolvimento cognitivo-linguístico equivalente ao verificado na criança ouvinte, e que possa desenvolver uma relação harmoniosa também com ouvintes, tendo acesso às duas línguas: a língua de sinais e a língua oficial de seu país. Os autores que defendem o Bilinguismo percebem o surdo de forma bastante

diferente dos autores oralistas e da Comunicação Total. Para os bilinguistas, “o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo aceitar e assumir sua surdez” (GOLDFELD, 2002, p. 42). Portanto, o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo são as filosofias educacionais que marcaram épocas que com as suas análises críticas serviram para atender, respeitar e aceitar as limitações e necessidades da pessoa surda (SOUZA *et al.*, 2018).

A implementação de políticas públicas educacionais no Brasil voltadas especificamente para a comunidade surda tem como marco a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, a qual reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão (BRASIL, 2002). Esse fato representa uma importante conquista para todo esse público, pois deu visibilidade à língua de sinais, promoveu sua difusão, aumentou o número de profissionais que a dominam, além de ter possibilitado sua implantação nos cursos de formação de professores (Licenciaturas) e cursos de Fonoaudiologia (FERREIRA; LUSTOSA, 2020). Posteriormente, de modo a reafirmar sua legitimidade, essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que garantiu significativas mudanças na inclusão do surdo no sistema educacional. O referido decreto trata com maior profundidade da educação de surdos em todos os níveis de ensino e da formação de professores bilíngues, instrutores surdos e tradutores e intérpretes de Libras (BRASIL, 2005, p. 5). Em 2006, em decorrência do referido decreto, teve início a primeira turma do curso de graduação na modalidade de ensino a distância - Letras/Libras, em nove polos espalhados por todo o Brasil, e em 2009 foi criada a primeira turma na modalidade de ensino presencial na Universidade Federal de Santa Catarina (GÓES; CAMPOS, 2018).

Outro importante instrumento legal é a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), destinada a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania que contém determinações explícitas sobre a inclusão, a acessibilidade e a eliminação de barreiras com o objetivo de promover a inclusão plena (BRASIL, 2015).

Libras no contexto educacional: comunicação entre surdos e ouvintes

Libras foi a sigla criada por um grupo de estudos linguísticos do Brasil que participou da regulamentação da língua para a comunidade surda. Outros países têm suas siglas próprias, como a American Sign Language (ASL), Langue des Signes Française (LSF), Lengua de Señas (Argentina), entre outras. A língua de sinais não é universal e cada país tem a sua própria, como acontece com as línguas orais. Enfatiza-se que a Libras não é a tradução da língua portuguesa (português sinalizado). A Libras é uma outra língua com estrutura gramatical própria (GÓES; CAMPOS, 2018).

De acordo com o dicionário online de português, a palavra “comunicação” significa “*ação ou efeito de comunicar*”. Segundo Fernandes (2000, p.49), a comunicação é:

Sem dúvida, o eixo da vida do indivíduo, em todas as suas manifestações como ser social. É oportuno, pois, reconhecer a necessidade de novos estudos que sirvam de suporte a métodos educacionais e ofereçam à comunidade surda melhores condições e de exercerem seus direitos e deveres de cidadania.

Sendo assim, entendemos que, quando nos comunicamos, estamos tentando compartilhar uma informação, ideia e coisas afins. O termo “ouvinte”, segundo Lima (2015, p.43), “se refere a todas as pessoas que não compartilham de experiências visuais como as pessoas surdas”.

No âmbito educacional, a comunicação e a relação surdo-ouvinte podem se transformar em uma oportunidade de aprendizagem da Libras e de questões socioculturais a ela associadas.

Nesse intuito, o ambiente escolar é, por sua natureza inclusiva, propositivo ao desenvolvimento de relações sociais e de comunicação. Para tanto, é essencial a inserção da Libras no âmbito educacional, possibilitando aos surdos-ouvintes a oportunidade de comunicação entre ambos, uma vez que ela é reconhecida no Brasil como o principal meio de comunicação e expressão da comunidade surda.

Diante disso, Almeida (2012, p.25) afirma que “o surgimento e reconhecimento da Libras pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, no Brasil é muito recente”. Por isso, entendemos que o processo de reconhecimento da Libras como língua oficial da pessoa surda no Brasil foi um grande avanço para a comunidade surda. Portanto,

compreendemos que a comunicação entre surdos-ouvintes deve acontecer por meio da Libras, uma vez que a referida língua apresenta características próprias. Desse modo, entre as dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos para permanecer na escola, encontram-se o acesso à língua materna e a qualificação de profissionais para utilizar a Libras. Em alguns casos, os surdos não conseguem aprender e isso pode estar relacionado a fatores como a ausência de profissionais que dominem a Libras (instrutor surdo, professor bilíngue, tradutor e intérprete de Libras), às estratégias de ensino que não fazem uso de materiais visuais e outros recursos pertinentes e à dificuldade em comunicar-se com seus pares e com os professores ouvintes que, na maioria dos casos, também não dominam a língua de sinais. Assim, apesar dos avanços em relação à inclusão do surdo no sistema regular de ensino, ainda há muito a ser feito para que o processo de aprendizagem dos alunos surdos ocorra em sua plenitude (FERREIRA; LUSTOSA, 2020).

Nessa perspectiva, é essencial a educação inclusiva, possibilitando aos alunos um ensino significativo. Acerca da inclusão, Novaes (2014, p.164) destaca que “a inclusão de alunos surdos em salas de ensino regular com alunos ouvintes é realizada sem o preparo de recursos humanos necessários”. Percebe-se, assim, que faltam profissionais da educação que conheçam a Língua e a cultura surda.

Presume-se, como ressalta Novaes (2014), que o processo de inclusão dos alunos surdos nas escolas perpassa pela necessidade de igualdade das possibilidades de aprendizado, proporcionando-os ensino de qualidade, valorizando sua identidade cultural e contribuindo de maneira eficaz para a comunicação entre surdos e ouvintes no ambiente escolar.

O uso da Libras no contexto educacional e a forma de comunicação usada pelos docentes com a pessoa surda e pelos alunos com a pessoa ouvinte nas escolas, é relatada em estudos recentes descritos a seguir. Um estudo recente que objetivou investigar como a docente responsável pelo ensino de Libras, em uma escola no estado da Paraíba, conduz o processo de ensino-aprendizagem voltado para o ensino de Libras como L2 para discentes ouvintes, demonstrou que a professora considera importante a introdução do ensino dessa língua como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental e que, durante o desenvolvimento das aulas de Libras, que acontecem

uma vez por semana, a língua oral prevalece na comunicação entre ela e os alunos ouvintes (RODRIGUES; LEITE, 2021).

Outra pesquisa que contou com a participação de docentes com experiência no trabalho com alunos surdos do sistema regular de ensino revelou que, apesar de a escola pesquisada ser um centro de referência no atendimento especializado, os alunos surdos que ali estão matriculados ainda enfrentam dificuldades na efetivação da inclusão educacional, obstáculo que se apresenta, em decorrência da falta de domínio da Libras pelos profissionais que compõem a escola, além de relatarem a educação bilíngue como uma necessidade para efetivação da inclusão escolar das pessoas surdas e uma centralização na figura do intérprete, sendo esse o principal e, às vezes, o único mediador para efetivação do ensino e aprendizagem, assim como a comunicação entre alunos surdos e ouvintes (SOUZA; LEITE, 2021).

Os processos comunicativos, conforme relatos de jovens surdos que narraram suas experiências, apontaram a não aceitação de sua condição como pessoa surda no ambiente escolar, segundo eles, pela constante expectativa das professoras de que obtivesse melhoras da audição e desenvolvimento da fala, fato que contribuiu para as suas dificuldades no desenvolvimento e aprendizado escolar (BOTTEON; DRAGONE, 2020). As dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos surdos podem, segundo Almeida e Lacerda (2018), derivar do modo e das condições de ensino, revelando a necessidade de ações educativas que assegurem o pleno desenvolvimento desse público.

Outro estudo realizado numa escola pública de Rondônia com docentes que lecionam em turmas com estudantes surdos matriculados, revelou que 50% dos docentes pesquisados se comunicam com o estudante surdo por meio de gestos, mímicas ou por expressões facial e labial, que 38% não conseguem se comunicar e somente 12% utilizam a Libras. Já os estudantes, a maioria só consegue se comunicar através de Libras e 28% usam gestos e mímicas para uma breve comunicação (FRANCO, 2016).

Troller, Finatto e Forgiarini (2019) compartilharam em seu artigo uma experiência bem-sucedida de mediação de leitura com a Libras na biblioteca de uma escola em Santa Maria - RS. A mediação foi realizada pelas educadoras que atuam

nesse espaço com turmas do Ensino Fundamental I, no intuito de contribuir para a formação de leitores críticos, além de apresentá-los à língua de sinais e facilitar a comunicação deles com uma auxiliar de biblioteca da escola que é surda.

Formação de professores para a educação de surdos

A formação de professores para a educação dos surdos é de grande relevância para toda a comunidade escolar, uma vez que a oferta de ensino de qualidade e significativo tem sido primordial para a efetivação da inclusão nesse ambiente.

De acordo com Shintaku (2014, p. 03), com a efetivação da Libras, o curso de formação de professores passou a ter a efetivação da referida língua, tendo reflexo em vários setores, entre eles na educação, em que a língua tornou-se disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de docentes para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia. Logo, nota-se que a Libras é garantida por lei em todos os cursos de formação de professores. Shintaku (2014) corrobora dizendo que a razão essencial da inclusão se pauta na expectativa de que a formação inicial proporcione o desenvolvimento do docente para contribuir a essa prática inclusiva e comunicativa.

Por isso, reforça-se que a formação inicial dará base para que os professores tenham conhecimentos teóricos e metodológicos que irão nortear suas práticas cotidianas e seus saberes curriculares.

Em relação aos saberes curriculares, Tardif (2012, p.38) relata que:

Ao longo de suas carreiras, os professores devem também apropriar-se de saberes que podemos chamar de curriculares. Esses saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelo de cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aplicar.

Entendemos que os saberes curriculares, como apresenta Tardif (2012), são construídos por meio de conhecimentos considerados apropriados para os avanços de uma determinada sociedade.

Segundo Pimenta (1998, p. 25-6), a formação inicial dos docentes só pode se dar diante da aquisição da experiência dos formandos. Tão logo, o futuro profissional não pode constituir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer.

E, assim, percebe-se o quanto é fundamental e necessária a qualificação dos professores para atender às especificidades dos alunos surdos. Na perspectiva de Tardif (2012, p.13),” tal formação precisa levar em conta também o contato com a realidade escolar dos surdos brasileiros, pois, somente assim o professor em formação poderá significar a teoria a partir da prática na escola e na sala de aula”.

Lodi e Lacerda (2015) discutem em seu artigo sobre os aspectos envolvidos na formação de professores de Libras para os diferentes níveis de ensino, reconhecer pouco investimento na formação do pedagogo bilíngue e na circulação da Libras nas unidades de ensino da educação básica (principalmente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental); em contrapartida, destacam o grande esforço na formação de professores para atuação nos anos finais do ensino fundamental, médio e na educação superior.

Silva e Silva (2021) traz em seu estudo iniciativas positivas e de sucesso na formação de professores para a inclusão do surdo no cenário nacional. No referido artigo, os autores discutem a formação de professores para a inclusão de surdos a partir da experiência que tem sido desenvolvida no âmbito do Curso Bilíngue de Pedagogia oferecido pelo INES, reconhecido como Centro de Referência Nacional sobre a Surdez, surgido em 2006. O curso busca contemplar a surdez como diferença e a educação bilíngue é concebida como a forma mais apropriada de educar surdos, numa perspectiva intercultural, destacando a importância da formação desses professores para a escolarização das crianças surdas, principalmente no modelo de inclusão difundido nas escolas de educação básica do Brasil (SILVA; SILVA, 2021). Contudo, outros estudos relatam as fragilidades e assimetrias entre a legalidade e a realidade concreta vivenciada pelos alunos surdos. Alves e Menezes Júnior (2022) discorrem que embora tenhamos tido avanços na Educação Especial nas últimas décadas, há inúmeras deficiências da educação brasileira e conseqüentemente da Educação Especial com uma dicotomia entre as políticas públicas brasileiras e a

formação de professores para surdos, e uma educação bilíngue com lacunas persistentes para sua efetivação.

Santos e Pereira (2019), por meio de pesquisa bibliográfica, refletiram sobre a importância da formação pedagógica de professores para a devida inclusão do aluno surdo. Demonstram que a formação inicial oferecida aos professores não é suficiente para atender ao público diversificado das escolas públicas brasileiras, pois mesmo que a disciplina Libras esteja presente nos cursos de formação de professores por força da Lei, ainda não é suficiente, pois é desenvolvida de forma isolada das demais e descontextualizada da realidade escolar.

Portanto, para a efetiva inclusão é crucial a oferta de educação bilíngue para os alunos surdos, pois a escola bilíngue implica uma mudança de paradigma, onde as necessidades dos alunos surdos possam ser respeitadas. No campo da educação bilíngue, destacamos não só a importância dessa modalidade de ensino, mas também da valorização da identidade e cultura surda (ALMEIDA, 2015; GOLDFELD, 2002; PERLIN, 2002; SILVA; SILVA, 2021).

Métodos

Caracterização da Pesquisa

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, que visa entender não só os seus aspectos e fenômenos, mas, busca esclarecer sua origem, relações e mudanças, tentando intuir os seus resultados. Para Gil (2017), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada na pesquisa. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de campo/levantamento de dados.

Participantes da pesquisa

O projeto social “Libras na perspectiva inclusiva” tratou-se de um curso de Libras que teve como público-alvo alunos ouvintes matriculados no ensino básico da rede

pública estadual e municipal do bairro Areal, no município de Mamanguape - PB, coordenado pela pesquisadora responsável, autora do presente trabalho. Contudo, após a divulgação da oferta do curso de Libras, 25 alunos demonstraram interesse em participar do projeto e efetivaram sua matrícula. Assim, a população do estudo foi constituída por todos esses alunos que fizeram parte do projeto social que foi ofertado no período de janeiro a dezembro de 2020. A técnica de amostragem utilizada foi a não probabilística intencional, pois fizeram parte da pesquisa dois alunos ouvintes que têm contato com alunos surdos em sala de aula. Desse modo, o objetivo dos autores do trabalho foi investigar qual foi a contribuição do curso de Libras na vida desses ouvintes no que tange à comunicação com os colegas surdos em sala de aula. Esses dois alunos estudam na Escola Cidadã Integral Margarida (nome fictício para resguardar a identidade da escola) e são maiores de idade, sendo um do sexo masculino e outro do feminino.

Os estudantes que participaram do projeto demonstraram-se interessados em colaborar com a pesquisa. A escolha dos participantes se deu pelo fato de eles terem contato diariamente no ambiente escolar com estudantes surdos. Nesse viés, a participação como colaboradores da pesquisa foi de grande relevância, e contribuiu de maneira significativa à concretização dos objetivos deste trabalho. Aqui iremos identificá-los com nomes fictícios, Yasmin e Davi, resguardando, o seu anonimato (Tabela 1).

Tabela 1- Perfil dos participantes da pesquisa. Mamanguape, jan.2021.

Nome	Idade	Escolaridade	Escola
Yasmin	18 anos	1ª ano Ensino Médio	Pública
Davi	20 anos	2ª Ano Ensino Médio	Pública

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2021.

A partir do questionário aplicado, foi possível pautarmos o perfil da aluna Yasmin da escola citada anteriormente, percebermos que a estudante tem 18 anos de idade e está cursando o 1ª ano do Ensino Médio em escola pública. Já o aluno, faz parte da mesma instituição escolar, tem 20 anos de idade e está cursando o 2ª ano do Ensino Médio.

Instrumento da pesquisa e procedimento para coleta de dados

O instrumento utilizado para a realização da coleta de dados foi um questionário virtual destinado a dois alunos que fizeram parte do projeto social: Libras na Perspectiva Inclusiva. O questionário consistia em questões pautadas ao objeto de estudo (composto por seis questões abertas) que indagam a importância do projeto social/curso de Libras para sua comunicação com os alunos surdos no ambiente escolar (APÊNDICE), assim como questiona as contribuições do referido projeto em sua vida. Segundo Marconi e Lakatos (2017), o instrumento de coleta de dados consiste em uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Geralmente, o pesquisador envia o questionário ao informante, depois de preenchido o pesquisador devolve-o. Nesse sentido, nota-se a grande relevância na utilização do questionário como instrumento de coleta de dados como ressalta as referidas autoras, uma vez que o instrumento possibilita ao pesquisador coletar informações, opiniões, interesses, situações vivenciadas, entre outros, sobre a temática pesquisada diretamente ligada à fonte e ao público-alvo sem interferências indiretas na coleta.

Quanto ao procedimento de coleta de dados, que aconteceu em janeiro de 2021, logo após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, entrou-se em contato com os alunos (via telefone) para explicar os objetivos da pesquisa e realizar o convite para participarem. A coleta de dados foi realizada de forma virtual, devido ao momento epidêmico (COVID-19) que vivenciamos, evitando o contato direto com os participantes. O questionário foi elaborado via Google Formulários e o link disponibilizado aos alunos via telefone (*WhatsApp*) e/ou *e-mail*. Para facilitar a coleta, a pesquisadora incluiu no corpo do formulário eletrônico o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), incluindo o botão de ciência do participante. A pesquisadora delimitou um prazo de duas semanas para os participantes responderem ao instrumento. Ratificamos, no TLCE, o direito de os participantes desistirem de responderem ao questionário e/ou desistirem de participar da pesquisa.

Análise dos dados

Gil (2002, p.121) define a análise dos dados como “[...] um processo que envolve procedimentos como, codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos, consiste em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, de estudos realizados anteriormente” e assim foi realizado. Os dados específicos ao objeto do estudo foram apresentados na forma de quadros, analisados mediante a descrição das falas dos participantes e discutidos de acordo com a literatura.

Posicionamento ético da pesquisa

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) sob o número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 39852920.9.0000.5185 e Parecer nº 4.493.578. O caráter ético da pesquisa foi respeitado de modo a assegurar o sigilo e/ou anonimato em relação às respostas obtidas dos participantes.

Resultados e discussão

Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do projeto social “Libras na perspectiva inclusiva” na vida dos alunos ouvintes, principalmente na comunicação com os alunos surdos no município de Mamanguape-PB. Destacamos as questões do questionário inicial e, conseqüentemente, as respostas dos participantes que fizeram parte da pesquisa. Logo, elencamos por meio de quadros.

Quadro 1- Respostas dos participantes em relação ao questionamento: O que o levou a fazer parte do projeto social? Escola Cidadã Integral Margarida, Mamanguape, 2021

Ao responder à questão sobre o motivo que o levou fazer parte do Projeto Social: Libras na Perspectiva Inclusiva, os alunos responderam:	
Aluna Yasmin	<i>“O interesse de aprender mais sobre a língua dos surdos, saber comunicar com eles, ou seja, obter mais conhecimentos nessa área”.</i>
Aluno Davi	<i>“Porque para mim é algo novo e que me ajudará muito a se comunicar com os surdos que mora na minha região.”</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Na fala da aluna Yasmin, percebe-se o interesse em aprender e adquirir conhecimentos sobre a língua de sinais para comunicação com a pessoa surda. Na concepção do aluno Davi, notamos que a Libras é algo novo que o ajudará na sua comunicação com os surdos na região onde mora.

Com isso, na visão de uma educação bilíngue como proposta de ensino, Quadros (1997, p.27) discorre que:

O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõe a tornar acessível à criança as duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita.

No entanto, ressaltamos a importância da proposta de ensino inclusivo que contemple uma educação comprometida com a inclusão e desenvolvimento dos seus alunos, levando em consideração suas especificidades, conforme aponta Quadros (1997), é de extrema relevância a utilização de uma proposta educacional bilíngue, que proporcione o ensino da Libras na sala de aula e fora dela, propiciando seu aprendizado tanto aos alunos surdos quanto os alunos ouvintes.

Logo, compreendemos que o referido projeto contribui de maneira significativa para o conhecimento e entendimento sobre a Libras, possibilitando a todos os alunos comunicação entre a comunidade surda.

Quadro 2- Respostas dos participantes em relação à comunicação com algum colega surdo. Escola Cidadã Integral Margarida, Mamanguape, 2021.

Qual foi a situação, relacionada a comunicação com seu colega surdo, mais difícil que você teve?	
Aluna Yasmin	<i>“Sim, na minha turma tem uma menina surda, mas ela ainda estava aprendendo a usar os sinais para se comunicar, com isso ela veio até mim e meus colegas fazendo um gesto como se estivesse com fome, quando na verdade ela estava pedindo para ir ao banheiro escovar os dentes. Não diria que foi difícil, mas um pouco complicado para poder ajudá-la”.</i>
Aluno Davi	<i>“Sim, foi durante uma atividade de português, a professora pediu para formar grupo de três pessoas, no meu grupo tinha um menino surdo, eu fiquei sem saber como falar com ele, então durante a atividade escrevia no papel o que eu queria falar com ele, foi assim que fizemos o trabalho”.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Percebe-se nas falas de ambos os alunos que eles já passaram por situações no ambiente escolar com colegas surdos e sentiram dificuldades durante a comunicação entre surdo-ouvinte. Desse modo, no tocante à inclusão dos surdos no âmbito educacional, é essencial o ensino da Libras para a comunicação entre surdos e ouvintes na comunidade escolar. Na perspectiva de aula inclusiva, Ferreira (2005, p. 231) indica que:

A aula inclusiva visa responder à diversidade de estilos de aprendizagem na sala de aula; então, qualquer ação de desenvolvimento e aperfeiçoamento de práticas de ensino e aprendizagem de professores para a inclusão deve ajudá-los a refletir sobre formas de levantamento de informações sobre seu/sua/s alunos e planejamento de diversas atividades que abranjam os estilos de aprendizagem individual.

Compreendemos que é de fundamental importância que os professores proporcionem aos seus alunos aulas diferenciadas, conforme ressalta Ferreira (2005), e que eles possibilitem aos alunos surdos e ouvintes aulas inclusivas, respeitando as diversidades de cada um, com currículos adaptados às suas necessidades.

Quadro 3 - Respostas dos participantes em relação a sua percepção sobre a sua escola ser inclusiva. Escola Cidadã Integral Margarida, Mamanguape, 2021.

Você considera a escola onde você estuda inclusiva? Justifique!	
Aluna Yasmin	<i>“Sim, pois nesta instituição é possível encontrar surdos, pessoas com deficiência, ou seja, é aberta para qualquer tipo de estudante, independentemente de suas características”.</i>
Aluno Davi	<i>“Não! Apesar de temos palestras que falam sobre a inclusão, mais não vejo ainda a inclusão de verdade, por experiência em sala com meu colega de sala”.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

No ponto de vista da aluna Yasmin, percebemos que ela considera a escola onde frequenta inclusiva, pelo fato de a instituição escolar ofertar ensino a todas as pessoas, independentemente de sua particularidade.

Diante do relato do aluno Davi, notamos que ele não considera a escola onde estuda inclusiva, mesmo sendo ofertada palestra relacionada ao assunto na instituição. Logo, observamos uma visão diferente dos alunos em relação à inclusão escolar. Sendo necessário pensar acerca da temática e da exposição da importância

da oferta de ensino inclusivo, como também em condições pedagógicas para essa no ambiente educacional, de forma que possibilite aos surdos-ouvintes condições necessárias para uma educação inclusiva e significativa no ensino regular. Assim, Lodi e Lacerda (2014, p.13) reforçam que a Libras:

É a língua, como sistema de signos, que permite a interação entre indivíduos e o partilhar de uma mesma cultura. É também pela linguagem e na linguagem que os conhecimentos são construídos, pois, ao partilharem um sistema de signos constitutivos de uma língua, estes sujeitos podem, além de desenvolverem uma compreensão mútua, colocar em circulação os múltiplos sentidos presentes na linguagem, configurando, assim, a polissemia constitutiva desta.

Na concepção de Lodi e Lacerda (2014), defendemos a importância de uma educação significativa para a educação dos surdos que proporcione aos mesmos um ambiente educacional que valorize a importância linguística desse público, sua inclusão e sua identidade cultural.

Quadro 4 - Respostas dos participantes em relação a comunicação dos alunos ouvintes com seus colegas surdos. Escola Cidadã Integral Margarida, Mamanguape, 2021.

Com o projeto social você conseguiu se comunicar com seus colegas surdos?	
Aluna Yasmin	<i>“Sim, foi por meio dele que consegui se comunicar com meus amigos surdos. Estou aprendendo muito no projeto”.</i>
Aluno Davi	<i>“Sim, esse projeto é muito importante em minha vida, pois aprendi muitas coisas que fez com que eu pudesse conversar com meu amigo surdo”.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Nos relatos de ambos os alunos, percebe-se que o projeto social proporcionou a eles conhecimentos sobre a Libras, contribuindo para a comunicação com os surdos no ambiente escolar. Sobre as representações sociais e comunicação entre os indivíduos, Silva (2010, p.45) ressalta que:

As representações sociais estruturam os saberes cotidianos, as teorias populares, o senso comum, enfim, tudo o que resulta do conhecimento prático, orientado para a compreensão do mundo e para a comunicação entre

Contribuições do projeto social “Libras na perspectiva inclusiva” na vida dos alunos ouvintes para a comunicação com os alunos surdos no ambiente educacional

os indivíduos. São as representações que se elaboram na construção cognitiva, investida de afeto, da realidade social.

Contudo, na visão Silva (2010) é de grande relevância as representações sociais para a compreensão do mundo, possibilitando a comunicação entre os indivíduos. Desse modo, acreditamos que o referido projeto social contribuiu a todos os envolvidos com conhecimentos teóricos e práticos que os permitiram comunicação com as pessoas surdas, tanto no âmbito educacional como também social.

Quadro 5 - Respostas dos participantes em relação às contribuições do projeto social. Escola Cidadã Integral Margarida, Mamanguape, 2021.

Quais foram as contribuições que o projeto lhe proporcionou? Justifique.	
Aluna Yasmin	<i>“As contribuições foram no conhecimento da Libras e na comunicação com pessoas surdas”.</i>
Aluno Davi	<i>“Contribuiu no conhecimento da língua de sinais que me permitiu compreender meu amigo surdo e me comunicar com ele”.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Nota-se nas falas dos alunos que o projeto contribuiu para que eles adquirissem conhecimento na Libras, favorecendo na comunicação surdo-ouvinte no ambiente escolar. Desse modo, essa pesquisa mostra o quanto é essencial a interação entre aluno surdo e ouvinte na escola, uma vez que esse convívio é de grande relevância à comunicação e à inclusão dos surdos no ensino regular. De acordo com Souza e Góes (1998, p.20):

[...] A experiência do surdo no cotidiano escolar, ao lado dos colegas ouvintes, seria vista como elemento integrador. É como se, para o aluno surdo, fosse mais importante a convivência com os colegas ‘normais’ do que a própria aquisição de conhecimento mínimo necessário para a sua, aí sim, possibilidade de interação social.

Ainda nesse contexto, Souza e Góes (1998) contribuem ao reforçarem a importância do convívio entre surdos e ouvintes no cotidiano escolar. Portanto, se faz necessária a oferta do ensino da Libras no âmbito educacional, possibilitando a interação e a comunicação entre surdos e ouvintes na sociedade como todo.

Quadro 6 - Respostas dos participantes em relação à importância do projeto social. Escola Cidadã Integral Margarida, Mamanguape, 2021

Qual a importância do projeto social: Libras na perspectiva Inclusiva na sua vida?	
Aluna Yasmin	<i>“O projeto foi importante em minha vida, porque por meio dele eu conseguir adquirir mais conhecimentos, evoluir na minha vida acadêmica e de alguma forma estabelecer a importância de aprender Libras na sociedade, promover a inclusão dos surdos”.</i>
Aluno Davi	<i>“O projeto de Libras é muito importante na minha vida, durante as aulas aprendi muitas coisas fundamentais na comunicação com a pessoa surda, me fazendo crescer pessoalmente”.</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Percebe-se nos relatos dos alunos que o “Projeto Social: Libras na Perspectiva Inclusiva” possibilitou conhecimento de Libras que é de suma importância para sua comunicação com colegas surdos em sala de aula. Destarte, entendemos a importância do ensino bilíngue no âmbito escolar que vise à inclusão do aluno surdo de maneira significativa.

Em relação à educação bilíngue para surdos nos espaços escolares, Almeida (2015, p.36) relata que:

O ensino bilíngue não deve ser pensado apenas na questão pedagógica de sala de aula, apenas com a presença de um intérprete, mas diante de um projeto pedagógico que de fato constitui uma escola bilíngue, com a participação de sujeitos surdos, com políticas educacionais que reconheçam a surdez como diferença e que perpassa os muros da escola.

Portanto, a educação bilíngue é de fundamental importância no ambiente escolar, como ressalta Almeida (2015), possibilitando ao surdo e ao ouvinte conhecimentos relevantes e significativos ao ensino e à aprendizagem de ambos. Desse modo, percebemos com base nos relatos dos participantes que o referido projeto social permitiu a todos os alunos a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre a identidade surda em diversos aspectos, possibilitando aos envolvidos crescimento pessoal no ambiente educacional e social.

Considerações finais

No decorrer desse estudo buscamos identificar a relevância do projeto social “Libras na Perspectiva Inclusiva” para a comunicação de alunos ouvintes com surdos no âmbito educacional. Logo, os resultados desta pesquisa apontam para a importância da oferta do ensino de Libras no ambiente educacional. Sendo assim, como base nos resultados, considera-se a necessidade de mudanças na comunicação entre alunos surdos e ouvintes no âmbito educacional.

Nessa perspectiva, destacamos a relevância da estruturação de escolas inclusivas que visem o desenvolvimento do aluno, considerando as especificidades encontradas nesse campo diverso. Dessa forma, compreendemos que há a necessidade de que os professores busquem qualificações para que estejam mais bem preparados e possam ter alternativas de proporcionar de forma contínua, qualidade de ensino e aprendizagem, sejam os alunos surdos ou ouvintes, independentemente de qualquer dificuldade encontrada. Para tanto, é imprescindível que o governo ofereça reais condições para que os professores se qualifiquem.

Concluímos esse trabalho com a afirmação de que é válido e necessário a inserção do ensino de Libras no âmbito educacional, como também a oferta de formação inicial e continuada para os professores que são responsáveis diretamente pelo processo de ensino de alunos surdos, visando uma educação inclusiva de qualidade, com metodologias diferenciadas que propiciem aos alunos surdos e ouvintes uma educação bilíngue de qualidade.

Indicamos esse trabalho para todos os públicos-alvo da educação, que busquem implementar o ensino da Libras no âmbito educacional, visando proporcionar a toda comunidade escolar uma educação inclusiva e bilíngue para alunos surdos e ouvintes.

Nesse sentido, sugerimos a criação e a implementação de políticas públicas pautadas em ofertar, como componente curricular obrigatório, a disciplina de Libras no Ensino Regular, assim como já é instituído no Ensino Superior (nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério) por meio do Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), uma vez que a oferta contribuirá de maneira significativa para o ensino e a aprendizagem dos alunos surdos, mediante a professores bilíngues.

Notas

*Graduada em Pedagogia e graduanda em Letras-Libras pela UFPB. Especialista em Libras pelo IFPB e em Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva Inclusiva pelo UNIFIP. Servidora pública no município de Itapororoca-PB. E-mail: merciasilvadelima@gmail.com

**Doutora pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos e Licenciatura em Enfermagem pela UFPB. Professora do Instituto Federal da Paraíba, campus Patos, clerya.alvino@ifpb.edu.br.

Referências

ALMEIDA, Josiane Junia Facundo. **Libras na Formação de Professores: Percepções dos alunos e da professora**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

ALMEIDA, Wolney Gomes. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente**. Ilhéus-BA: Editus, 2015.

ALMEIDA, Djair Lázaro de; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. A escrita de surdos em ambiente interacional de aprendizagem mediado pela Libras. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.20, n.4, p.1076-1095, 2018. DOI: 10.20396/etd.v20i4.8650291. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/6e2967ef6fcffa52b08deb24cdb7f3fa/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2029534>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ALVES, Ibrahim Martins; MENEZES JÚNIOR, Antônio da Silva. Formação de professores para surdos no contexto sociopolítico atual. **Conjecturas**, [S.], v.22, n.1, p. 974-993, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-551-112. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/551>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BOTTEON, Lidiane Ferrari; DRAGONE, Maria Lucia Oliveira Suzigan. Processos comunicativos na surdez de acordo com relatos de jovens surdos. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v.16, n.1, p.51-62, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v16i1.1321>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13215>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, 22 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais– LIBRAS e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 abr. 2022.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. Educação inclusiva para surdos e as políticas vigentes. *In*: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (org.). *Tenho um filho surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*. São Carlos: Edufscar, 2013. p.37-61.

Dicio. Dicionário Online de Português. **Comunicação**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/comunicacao/>. Acesso em: 27 jan.2021.

FERNANDES, Eulália. **Língua de sinais e desenvolvimento cognitivo da criança surda**. Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2000.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Reflexões críticas acerca de alguns conceitos relacionados à integração/inclusão de criança com deficiência no ensino regular. **Revista Pedagógica**, Chapecó/SC, v. 15, p. 107-134, 2005.

FERREIRA, Ana Cristina Assunção Xavier; LUSTOSA, Ana Valéria Marques Fortes. A política de inclusão escolar para o aluno surdo na perspectiva do tradutor e intérprete de Libras da rede estadual de ensino em Teresina-PI. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 1315-1335, 2020. DOI:<https://doi.org/10.21573/vol36n32020.102366>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/102366>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FRANCO, Elisângela de Carvalho. Educação inclusiva: a importância da interação no espaço escolar entre docente e estudante surdo. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v.27, n.1, p.247-263, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GÓES, Alexandre Morand; CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. Aspectos da gramática da Libras. *In*: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara

Ferreira dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2018. Cap. 4.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão Regional do Brasil**, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/2231-np-divisoes-regionais-do-brasil/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 15 abr. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**, 2022. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/mamanguape/panorama>. Acesso em: 15 abr. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.19, n 46, p. 68-80, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007. Acesso em: 13 jul. 2020.

LIMA, Camila Machado de. **Educação de surdos:** desafios para a prática e formação de professores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

LODI, Ana Cláudia Balieiro.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. (org.). **Uma escola, duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LODI, Ana Cláudia Balieiro.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Formação de professores de Língua Brasileira de Sinais: reflexões sobre o impacto desta ação para a educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v.29, n. especial, p.279-299, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos:** educação, direito e cidadania. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. 188p.

PERLIN, Gládis. As representações surdas no Brasil. *In:* Abreu, Antônio Campos de *et al.* (org.). **História dos surdos**. Florianópolis: UDESC. 2002. p. 69-90. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/764677/hist%C3%B3ria-dos-surdos>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes da docência. *In: Didática e formação de professores: percursos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998. p.15-34.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REILY, Lucia. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p.308-326, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yZVzTvQTddQ9YSb9CVDbyVn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2022.

RODRIGUES, Yanna Luiza do Nascimento; LEITE, Maria Clerya Alvino Leite. A inserção do ensino de Libras como L2 nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola municipal de Lagoa de Dentro-PB. **Revista Principia: Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, João Pessoa, n.58, p.46-59, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id5656>. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/5656/1831>. Acesso em: 16 abr. 2022.

SANTOS, Sidneide Maria da Conceição; PEREIRA, Daniane. Libras e sua importância na formação de professores na educação de surdos. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 1, n. 2, p. 139-158, mai./ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/encantar.v1.n2.009>. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/7998>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SILVA, Gabriel Oliveira da; SILVA, Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da. O Curso Bilíngue de Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos e a formação de professores. **Fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 31, n. 3, p. 519-531, 2021. DOI 10.18224/frag.v31i3.8908. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/8908/5502>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SILVA, Ângela. **A representação social da surdez**: entre o mundo acadêmico e o cotidiano escolar”. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SHINTAKU, Milton. **A Pesquisa sobre a Libras no Brasil**. Brasília: IBCT, 2014. Disponível em: <http://2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/418/746.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SOUZA, Juliana Fernanda Vieira *et al.* Educação para surdos: inclusão na escola e filosofias educacionais. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA*, 3., 2018, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Eventos Científicos e Editora Ltda, 2018.

SOUZA, Regina Maria de; GÓES, Maria Cecília Rafael de. O ensino para surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão. *In: SKLIAR, Carlos Bernardo (org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Iv. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SOUZA, Vanessa Carvalho da Silva; LEITE, Maria Clerya Alvino. Concepção de docentes acerca da inclusão dos alunos surdos em uma escola regular de ensino no município de Guarabira, Paraíba. **Revista Principia: Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, João Pessoa, n.58, p.21-35, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id5391>. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/5391>. Acesso em: 16 abr. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e a formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TROLLER, Cristina; FINATTO, Marina Marostica; FORGIARINI, Rosemeri Hammes. Biblioteca escolar e formação de leitores: relato de experiência de mediação de leitura em Libras para ouvintes. **Revista ACB**, Florianópolis, v.24, n.3, p.580-588, 2019. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1567>. Acesso em: 15 abr. 2022.

APÊNDICE – Instrumento de Coleta de Dados

QUESTIONÁRIO

Dados pessoais

Idade:

Ano/Serie:

1. Qual foi o motivo que levou você a fazer parte do Projeto Social: Libras na Perspectiva Inclusiva?
2. Qual foi a situação, relacionada a comunicação com seu colega surdo, mais difícil que você teve?
3. Você considera a escola onde você estuda inclusiva? Justifique.
4. Com o projeto social você conseguiu se comunicar com seus colegas surdos?
5. Quais foram as contribuições que o projeto lhe proporcionou? Justifique.
6. Qual a importância do projeto social: Libras na perspectiva Inclusiva na sua vida?